

Por Martha Imenes

# Agricultura familiar responde por 30% da produção de leite

## Incentivo do governo, por meio do Plano Safra, poderá ser insuficiente

O Plano Safra 2025/2026, anunciado nesta semana pelo governo federal, contempla a agricultura familiar com R\$ 89 bilhões, um valor expressivo, porém ainda baixo para atender à alta demanda do campo. Um forte exemplo disso está na produção de leite. Atualmente, o Brasil conta com pouco mais de 1 milhão de propriedades produtoras de leite, distribuídas em 98% dos municípios brasileiros.

De acordo com o Anuário Leite 2025 da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Brasil produziu 25,4 bilhões de litros de leite em 2024, crescimento de 2,38% em relação ao ano anterior. A pecuária familiar responde por 30% dessa produção e 65% da mão de obra na pecuária leiteira é familiar, sendo 80% dos produtores de leite enquadrados como agricultores familiares. Ou seja, pequenos produtores têm o leite como principal fonte de renda. E têm forte participação na produção nacional.

Além do Plano Safra 2025/2026 – que destinou R\$ 78,2 bilhões ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) com taxas de juros reduzidas (2% e 3%) –, outros programas têm impulsionado a qualidade e a produção de leite. Um deles é o +Pecuária Brasil, que em apenas quatro anos é responsável – direta ou indiretamente – por 30% do aumento da demanda de sêmen bovino em 2025, especialmente nos segmentos de leite (80%) e corte (20%) da pecuária familiar.

O programa de melhoramento genético, feito em parceria com a Alta Genetics, está presente em quatro mil municípios brasileiros levando biotecnologia de ponta, assistência técnica, logística e protocolos reprodutivos gratuitos a pequenos pecuaristas. O +Pecuária é o responsável pelo nascimento de 370 mil bezerros geneticamente melhorados, gerando R\$ 5,7 bilhões em ativos financeiros para as regiões atendidas.

“O programa +Pecuária Brasil é fundamental para o setor agropecuário brasileiro, não apenas pelo impacto direto no fortalecimento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, mas também pelo papel estratégico no fomento às cadeias produtivas da agricultura familiar”, avalia Amanda Soares, diretora do programa.

“Mais do que dados e indicadores, o +Pecuária Brasil representa o investimento direto na base da produção nacional, promovendo o desenvolvimento sustentável e social”, diz Amanda.

### Presente em 70% das mesas

A agricultura familiar é responsável por cerca de 70% dos alimentos consumidos diretamente pelos brasileiros. Isso inclui produtos essenciais da cesta básica como: arroz, feijão, mandioca, frutas, verduras, leite, ovos e carnes de pequeno porte. Essa produção vem de aproximadamente 5 milhões de propriedades rurais familiares, das quais mais de 2,5 milhões têm até 10 hectares.

No entanto, embora seja responsável por abastecer os lares brasileiros, sua participação no abastecimento do agronegócio empresarial é indireta e difícil de quantificar com precisão. Há interações pontuais, como fornecimento de insumos, alimentos para agroindústrias e parcerias com cooperativas, mas não há um percentual oficial consolidado que indique quanto do agronegócio empresarial é abastecido diretamente pela agricultura familiar.

Isso acontece porque a agricultura familiar prioriza o mercado interno, feiras locais, programas de compras públicas e cooperativas. Já o agronegócio empresarial está mais voltado à exportação de commodities como soja, milho, carne bovina e café.

Entre os produtos mais comercializados do campo para a indústria estão: leite, frutas ou hortaliças para grandes marcas de alimentos processados; e também grãos ou carnes para agroindústrias que exportam ou distribuem nacionalmente.

**COMO ACESSAR AS LINHAS DE CRÉDITO À PRODUÇÃO DE LEITE DO PLANO SAFRA**

- Verifique se há enquadramento no Pronaf
  - Ter até 4 módulos fiscais de terra
  - Renda anual de até R\$ 500 mil
- Procure uma instituição financeira habilitada
  - Banco do Brasil, Caixa, cooperativas de crédito
- Apresente um projeto
  - Pode ser para custeio, investimento, mecanização ou transição agroecológica

**Taxas de juros**

- 3% ao ano para produção convencional de leite.
- 2% ao ano para produção orgânica ou agroecológica.

**Linhas específicas**

- Transferência de embriões para melhorar genética do rebanho leiteiro
- Pronaf Mais Alimentos: até R\$ 250 mil para máquinas com juros de 5%
- Pronaf B Quintais Produtivos: até R\$ 20 mil com juros de 0,5% ao ano para mulheres rurais

Veja quem está habilitado a receber recursos do Plano Safra

**CONEXÃO COM O PLANO SAFRA**

O +Pecuária Brasil se integra ao Plano Safra 2025/26 ao:

- Aumentar a produtividade dos rebanhos familiares, tornando-os mais competitivos
- Reduzir custos com genética de qualidade
- Facilitar o acesso ao crédito rural, já que propriedades com melhor desempenho têm mais chances de aprovação
- Apoiar práticas sustentáveis, alinhadas com os critérios do RenovAgro e do Pronaf Sustentável

**COMO PARTICIPAR DO PROGRAMA**

- Verifique se você é agricultor familiar
- Ter até 4 módulos fiscais
- Produzir leite ou carne em pequena escala
- Estar cadastrado no Pronaf ou em programas municipais de apoio
- Procure a entidade parceira local, como prefeitura, secretaria de agricultura, por exemplo

Entenda como funciona o programa +Pecuária



Divulgação



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Boa parte dos 25,4 bilhões de litros de leite consumidos no país vem da produção de agricultores familiares

O Plano Safra foi apresentado no Planalto na semana passada

### Investimento baixo

Apesar de ser o maior volume já destinado ao setor, entidades e especialistas apontam que o montante não atende às necessidades reais dos pequenos produtores. Isso porque existe perda real de valor com o aumento de 3% nos recursos para agricultura familiar ficou abaixo da inflação, estimada em 5,32%. Ou seja, na prática, isso representa uma redução no poder de compra dos agricultores.

A execução limitada também é um ponto destacado: em ciclos anteriores, apenas 70% dos recursos anunciados foram efetivamente liberados. Por isso há receio de que parte dos R\$ 89 bilhões não chegue à ponta, especialmente sem garantias de execução orçamentária.

Na comparação internacional, o economista Felipe Serigati, pesquisador do Centro de Estudos do Agronegócio da FGV, avalia que “o Brasil possui uma agricultura exportadora competitiva, com baixos níveis de subsídios e proteção”.

Além disso, estudos da OCDE e análises do Cepea/Esalq indicam que os subsídios brasileiros representam cerca de 3,1% da receita bruta dos produtores, enquanto países como Alemanha, EUA, China e União Europeia chegam a 30% ou mais.

“Investir na agricultura familiar é transformar o pequeno produtor em um grande empreendedor”, acrescenta Amanda Soares, diretora do programa +Pecuária Brasil.